



O AMBIENTE ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O USO DO INSTRUMENTO PORTAGE PARA COLETA DE DADOS E INTERVENÇÃO

Isabella Pedroso Domingues; Bárbara Lopes Paghetti; Roberta Zambonato Gertz;
Larissa Helena Zani Santos de Carvalho

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

isabella-domingues@hotmail.com, paghettibarbara@gmail.com,
robertagertz@hotmail.com

O desenvolvimento infantil é uma área de grande importância, já que é na infância que o período crítico para o aprendizado de novas habilidades se manifesta. A qualidade do que se é disponibilizado para as crianças depende da classe social em que as mesmas se inserem, além de seus aspectos subjetivos, a realidade do ambiente em que ela se desenvolve, suas relações parentais e reforços aos estímulos. Sendo assim, práticas que interferem de maneira positiva nessa área se tornam de extrema importância. Portanto, o objetivo principal desse trabalho é coletar dados sobre as principais dificuldades dos participantes e realizar uma intervenção com os mesmos, estimulando cada área com novas atividades. Além disso, se dará ênfase nas competências básicas do desenvolvimento infantil, mostrando a importância de oferecer condições favoráveis para que isso ocorra, oferecendo para as crianças informações e estímulos para crescer e se aprimorar tanto fisicamente, quanto cognitivamente. Participaram dez crianças de 3 a 4 anos de uma EMEII localizada em um bairro periférico de uma cidade no interior de São Paul. Foi utilizado para a avaliação das dificuldades o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), que contém atividades específicas para crianças de faixa etária entre zero e seis anos, relacionadas com as áreas de desenvolvimento motor, cognição linguagem, socialização e autocuidado. O resultado da avaliação apresentou déficits nas áreas de cognição, linguagem, e socialização. Em primeiro momento, foram desenvolvidas atividades com a finalidade de observar as áreas que seriam avaliadas, para que então pudesse ser feito uma coleta de dados da turma em questão. Na segunda etapa, iniciando a intervenção, foram propostas atividades específicas para as demandas levantadas, com o intuito de estimular as áreas que tiveram um déficit considerável em relação à média fornecida pelo Inventário. Para que houvesse uma melhora no desempenho das crianças, foi operada a técnica dos reforços positivos como forma de recompensa para a evolução das demandas e das dificuldades levantadas. Para intervir, as atividades utilizadas foram escolhidas a partir dos interesses dos analisados, tais como tarefas no playground, gincanas, livros infantis, bambolês, colchonetes, recortes de revistas e colagens, etc. Atividades as quais tornam possível prender a atenção e fazer com que os mesmos realizem as atividades propostas, sendo a avaliação feita de maneira mais realista e assim, possibilitando com que a intervenção tenha resultados plausíveis. O processo de análise ocorre no ambiente natural de socialização dos mesmos, onde se é possível analisar e compreender aspectos reais que necessitem de maior atenção e cuidado. Os dados finais posteriormente serão comparados aos iniciais, para que assim,

seja feita uma avaliação e uma análise da evolução dos materiais e da eficácia da intervenção proposta pelo estágio.

Palavra-chave: Desenvolvimento Infantil, Portage, Intervenção.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Paineis